

Congresso pede TV para sexta-feira

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Para não saturar a opinião pública com mais 30 ou 40 minutos de programa político, já que no sábado começará a propaganda eleitoral gratuita, as mesas da Câmara e do Senado resolveram marcar para sexta-feira o programa em rede nacional de rádio e televisão sobre as atividades do Congresso Nacional. O horário foi requisitado ontem, através do Gabinete Civil da Presidência da República.

A decisão foi tomada ontem, pela manhã, durante reunião reservada dos presidentes das duas Casas, senador José Fragelli e deputado Ulysses Guimarães, com integrantes das respectivas Mesas. O 1º vice-presi-

dente da Câmara, deputado Humberto Souto, havia comentado, pouco antes, que a partir de sábado começará a propaganda eleitoral gratuita dos candidatos a prefeito e, por isso, melhor seria antecipar o programa do Congresso.

Foi dito na reunião que a opinião pública poderia ter reação negativa, se houvesse terça ou quarta-feira mais um programa político, no intervalo da programação eleitoral. As ponderações foram acolhidas, embora alguns dirigentes tenham observado que, se não fosse para preparar um bom programa, melhor seria não fazer nada. Esta é, também, a opinião do secretário-geral do PMDB, deputado Roberto Cardoso Alves (SP).

Mas a pressão do plenário — qua-

se 200 deputados solicitaram que Ulysses Guimarães requisitasse a rede de rádio e televisão — fez com que os dois presidentes resolvessem realizar logo o programa, que estava marcado para a próxima semana, com a colaboração da produtora independente de tevê *Intervídeo*, de Fernando Barbosa Lima e Roberto D'Ávila. Os dois produtores pediram tempo para preparar o programa, na conversa que tiveram anteontem com os presidentes da Câmara e do Senado.

Com a ponderação de que não seria conveniente transmitir o programa do Congresso juntamente com a programação eleitoral, Fragelli e Ulysses resolveram fazer os seus pronunciamentos nesta sexta-feira. Deverá ser a partir das 20h30, com o

mínimo de 30 e o máximo de 40 minutos. Em princípio, haverá apenas pronunciamentos dos presidentes da Câmara e do Senado. Se fosse realizado dia 18 ou 19, a *Intervídeo* faria imagens do plenário, das comissões técnicas, das CPIs e de reuniões partidárias, que seriam transmitidas durante os pronunciamentos de Fragelli e Ulysses.

Devido à antecipação, o programa deverá limitar-se aos pronunciamentos dos dois presidentes, salvo se o Congresso conseguir imagens das atividades do Parlamento com a Radiobrás — o que está sendo tentado. Ulysses e Fragelli mostrarão matérias relevantes que o Congresso discutiu e aprovou, como a anistia, a emenda constitucional 25, que extin-

giu o colégio eleitoral, estabeleceu a eleição de deputados e senadores pelo Distrito Federal, restabeleceu o pleito direto de presidente da república, deu o direito de voto ao analfabeto e liberou a organização partidária. Será também abordada a Lei da Informática, aprovada depois de amplo debate no Congresso.

Será destacada a chamada emenda Calmon — do senador João Calmon (PMDB-ES) — que estabeleceu a obrigatoriedade de aplicação anual, pela União, de nunca menos que 13%, e pelos Estados e Municípios de, no mínimo, 25% da renda resultante dos impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Outra emenda comentada será a que restabeleceu a autonomia política das capitais, das estâncias hidromi-

nerais e dos municípios então considerados de interesse da segurança nacional.

Ainda não está decidido se os presidentes da Câmara e do Senado falarão da campanha pelas eleições diretas, já que a maioria do PDS não participou e o objetivo é não dar cunho partidário ao programa. Por isso mesmo, não deverá ser abordada campanha eleitoral da Aliança Democrática para a eleição de Tancredo Neves e José Sarney.

Ontem mesmo, os presidentes da Câmara e do Senado oficiaram ao ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, solicitando a formação de rede nacional de rádio e televisão para o programa do Congresso, sexta-feira à noite, no horário nobre.